

## **EDUCAÇÃO INFANTIL PRÁTICAS E DESAFIOS DOCENTE**

Duarte, Eliane Domingues

Mendes, Simone dos Santos

Andrade, Jocione Maria de Jesus

Ferreira, TICIANE de Paula

O presente artigo visa aperfeiçoar nossos conhecimentos, ao papel do educador na escola, visando a aprendizagem dos alunos. O mesmo teve sua elaboração através de perguntas referentes as praticas educativas e métodos avaliativos utilizados pelo professor. A primeira pergunta que se inicia neste projeto é sobre a avaliação da aprendizagem na educação infantil, onde aborda os instrumentos que o professor deve utilizar ao avaliar seu aluno, e o quanto é importante sempre observar cada ato que as crianças fazem, e de que forma ela adquire conhecimento sobre o mesmo.

Sempre registrar no cotidiano o desempenho das crianças, e não só olhar para as dificuldades delas, mas sim, para empenho e o esforço que ela fez para conseguir alcançar os o objetivos proposto pelo professor.

A segunda pergunta é referente aos princípios teóricos e metodológicos para construção das habilidades na educação infantil, onde envolve o surgimento das creches e pré-escolas, como foi difícil o reconhecimento de que as creches são parte importante para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, e como a mulher conquistou seu espaço, na sociedade e que importância das creches e pré-escolas teve para este acontecimento, o lúdico é a forma mais usada para integração, e socialização das crianças pequenas, além de ser um método que estimular a construção das habilidades nas mesmas.

Em seguida a terceira pergunta fala sobre as funções do professor nas diferentes níveis de educação básica, e a organização da prática pedagógica do professor na educação infantil, onde relata as funções do

professor segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), e de cada etapa da educação básica, qual é a função do professor e a importância do mesmo para essas etapas. Na organização da prática pedagógica do professor deve ser mediador dos conteúdos, e buscar fazer seus planejamentos com dedicação e de forma que seus alunos adquiram conhecimentos.

### **QUAIS PERCEPÇÕES DO PROFESSOR EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

A avaliação é usada há muito tempo, desde a origem das escolas, e a grande preocupação dos professores em relação à mesma é saber que conhecimentos o aluno adquiriu, ou está adquirindo. Quando se fala de avaliação, não é somente aplicar a prova, na educação infantil envolve vários tipos de atividades do cotidiano que são registradas em relatórios de aprendizagem, através disso é observado o desenvolvimento do aluno. Há muitas cobranças para o professor em relação à preparação do aluno, e quando eles ainda estão na pré-escola o método mais utilizado para avaliá-los é a observação, tudo que é feito na sala é registrado, e depois apresentado para os pais, pois os mesmos têm direito de acompanhar a aprendizagem de seus filhos.

A avaliação é vista como algo assustador, quando se escuta a palavra prova, já vem na mente o medo da nota baixa, e para os pequenos, ser avaliado é mais complexo, pois os mesmos são avaliados no dia a dia, cada atividade proposta pelo professor tem que ter um objetivo final, lembrando que a avaliação estará presente em toda atividade que a criança irá desenvolver. O método avaliativo é um instrumento de reflexão, que auxilia o professor a propor mudanças em sua ação, quando o mesmo percebe que a sua forma de avaliar não está tendo êxito, ele pode voltar no ponto inicial e mudar o acompanhamento das ações desenvolvidas junto às crianças, e refletir sobre o significado de cada atividade que é proposta à mesma.

Essa prática de reflexão serve para o professor organizar suas ações educativas desenvolvidas diariamente, e que o ajuda, a repensar sobre sua prática docente, e quais fundamentos a mesma está passando para as crianças. O professor de Educação Infantil utiliza como método avaliativo a observação, que é um instrumento importante para se conhecer a criança, como diz (Freire 1989 apud Hoffman 1996, p.3):

“ A observação é uma ação estudiosa da realidade. Estudo quando tenho uma pauta, quando eu direciono o meu olhar. Quando observo eu ordeno, seleciono, diagnostico significados, classifico questões. É uma ação altamente reflexiva. É diferente do que registrar mecanicamente tudo o que vê ou esta ali olhando. ”

Para a autora é importante que a criança seja observada, pois possibilita a mesma mostrar seus desejos, suas dificuldades, conquistas e limites. Assim, também é importante para o professor observar e buscar em cada criança o seu processo evolutivo e compreender a necessidade da mesma. Com essa observação é feito um relatório de avaliação que reconstitui a situação vivida pela criança na sua interação com o professor. É uma forma que o mesmo encontra para fazer e refazer caminhos a partir de sua ação pedagógica, então a observação é um registro que o professor vai guardando na mente, e depois descrito em forma de relatório.

A avaliação, na educação infantil, deve buscar os interesses e as necessidades da criança, confiar em suas tentativas de aprender com erros e acertos, pois cada vez que ela erra está mostrando que está tentando aprender. Valorizar cada descoberta da criança, mostra ao professor que o método avaliativo voltado para a ela, mais tarde será essencial para seu crescimento como pessoa. (Nicolau 1986, apud Manarin 2009. p.289):

A avaliação deve ser um instrumento para o educador reformular a ação educativa que exerce, de modo a contribuir decisivamente para o desenvolvimento integral do potencial infantil. Especialmente na pré-escola, antes de nos preocuparmos em avaliar a criança, temos de desafiá-la para que desenvolva o seu potencial. Em vez de rotular a criança a partir do que ela ainda não faz, devemos partir daquilo que já é capaz de fazer, para ajudá-la a fazer o que certamente aprenderá.

A autora refere-se à avaliação como um instrumento para que o professor repense sua prática docente, buscando possibilidades para ajudar

no desenvolvimento da criança. Quando a mesma está na pré-escola o professor deve observar suas dificuldades e trabalhar com o potencial já adquirido da criança, e aquelas que têm uma certa dificuldade, buscar novos métodos para que ela possa compreender, criar novas oportunidades para aperfeiçoar seus conhecimentos, e ficar atento a seus gestos atitudes. Avaliar também significa identificar, perceber onde o professor pode melhorar, para que a criança tenha um bom entendimento e qual método ela se aperfeiçoa mais, e através disso o docente estará diversificando sua prática pedagógica e melhorando a qualidade de educação da criança, a avaliação adota estratégias que possibilita que a criança alcance seus objetivos, assim não só a mesma é avaliada, mais o processo como um todo. (Pontes, 2001, apud Oliveira, 2012 p.35) afirma que:

A avaliação pode ser um instrumento precioso de diagnóstico e diálogo, sendo momento de reflexão do professor sobre o processo de aprendizagem e sobre as condições oferecidas por ele para que ela pudesse ocorrer. Assim, caberá a ele investigar sobre a adequação dos conteúdos escolhidos, sobre o tempo e ritmo imposto ao trabalho tanto quanto caberá investigar sobre as aquisições das crianças em vista de todo o processo vivido, na sua relação com os objetivos propostos.

A autora tem a avaliação como um instrumento de reflexão para o professor, dessa forma o mesmo pode repensar sobre a proposta oferecida a criança e que condições foram impostas para que a aprendizagem pudesse ocorrer. Então cabe ao docente se adequar em novos conteúdos que estimule a criança, e favoreça suas habilidades. Constata-se que a avaliação na educação infantil leva em consideração que as crianças têm formas diferenciadas de vivenciar as situações de interação com o mundo físico, pois cada uma delas realiza novas conquistas e ultrapassa as expectativas, gerando grandes surpresas para o professor.

Avaliar também implica a disposição de acolher, pois esse acolhimento é um ponto inicial para a prática educativa, quando o professor acolhe ele mostra para a criança que se preocupa com sua aprendizagem e está disposto ajudá-la. Segundo Hoffmann 1996, p.89.

O que acontece hoje, em termos de avaliação, desconsidera a criança em dois sentidos. Por um lado, observa-se e acompanha-se, na maioria das vezes, a criança

em suas descobertas, entretanto, quando se registram aspectos do seu desenvolvimento em geral, é para apresentar resultados aos pais ou por necessidade de registros escolares. Os enunciados não têm por objetivo subsidiar ação educativa no seu cotidiano, permanentemente voltada a criança, mas asseguram aos pais e a escola que algumas atividades estão se desenvolvendo, que a criança está realizando uma série de "trabalhinhos interessantes". Os 'pareceres descritivos', representam, em sua maioria, registro de observação esporádica e superficial do professor, com base em listagens de comportamentos elaborados em gabinete de supervisão, incluindo aspectos sobre a criança de difícil compreensão ou de apreciação subjetivo.

A criança é acompanhada, observada, com objetivo de mostrar para os pais o seu desenvolvimento, ou para necessidade de registro, como se fosse uma obrigação da escola, não é levado em consideração o acolhimento da criança e todo seu aspecto físico emocional. Percebe-se que na educação infantil é que as atividades programadas pelos professores, não sofrem uma análise para se adequar nas diferentes faixas etárias, pois há crianças de diferentes idades e precisam de técnicas diferentes para aprender. O que acontece na maioria das vezes é que o professor ignora as faixas etárias, pois o mesmo acredita que a atividade proposta vai ser interessante para todas as crianças da sala, o que está faltando é mais criatividade por parte do mesmo, e então ele acaba avaliando justa aquela criança que não quer realizar a atividade, sem buscar conhecer os desejos e anseios dela, estar sempre motivando a criança é importante, com isso a mesma vai passar a se interessar por algo novo.

Cada criança tem sua maneira de aprender, cabe ao professor, entender as suas vontades e perspectivas, assim esse processo de aprendizagem vai acontecer de maneira satisfatória. A criança tem capacidades afetivas e emocionais, e gosta de estar perto de pessoas que as compreende e as estimule, o que faz com que a criança se transforme cada vez mais, e busque se desenvolver não só no ambiente escolar, mais também no ambiente social. É necessário refletirmos, que a avaliação deveria ter a função de qualificação e não de classificação, pois a mesma tem o objetivo de favorecer a aprendizagem, buscar estratégias que venha qualificar o educando, lembrando que se deve levar consideração esforço e

o desempenho que cada criança está mostrando, essa é uma forma em que a mesma estará se auto avaliando, e buscando surpreender o professor.

Portanto o que podemos tirar de exemplo sobre a avaliação na educação infantil é que a mesma vem para ajudar o professor a conhecer as crianças de um modo que elas também passem a ser conhecidas, e por mais que o docente tenha uma prática pedagógica diferenciada, com crianças de idades iguais, cada uma tem um jeito de compreender o que foi ministrado, não se deve fazer comparações com as conquistas e derrotas das crianças, mais sim, independente do seu nível ou estrutura intelectual, promover que a mesma evolua no seu desenvolvimento, e na sua descoberta de mundo oferecendo sempre um ambiente de afeto e segurança.

### **QUAIS OS PRINCÍPIOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS PARA CONSTRUÇÃO DAS HABILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

Sabemos que a criança é um ser histórico, que vem se transformando ao longo do tempo, nas mudanças ocorridas em seu cotidiano, enfrentando situações de vida muito difíceis. Conhecer a história da creche é uma importante reflexão para o auxílio dos professores e demais docentes que nela trabalham a pensar mais nas funções que a creche possui e novos caminhos a seguir, e como foi importante o papel da mulher na sociedade. Ao decorrer do texto falaremos sobre a lei que aparece para amparar as crianças em geral. Há algum tempo atrás a criança era vista sem nenhuma importância, apenas tinha que seguir grandes regras, era explorada e não tinha nenhuma lei que assegurasse seus direitos.

Quando surgem as creches e pré-escolas é que a criança vai ganhando significado, ou seja, passa a serem importantes, seus desejos, suas habilidades, seus anseios. A partir destes que se faz necessário o professor estimular o desenvolvimento intelectual e motor das crianças, usando-se métodos que venham colaborar com o rendimento das mesmas. Também é necessário que o professor venha intervir nas atividades e procurar conhecer as crianças, seus hábitos, suas crenças, e trabalhar com

essas diferenças, agindo assim ele estará passando diversos valores para as crianças além de ampliar seus conhecimentos.

Procurar sempre trazer o lúdico para sala é importante, pois inserir atividades que envolvem brincadeiras, jogos que colaboram com a interação entre crianças e adultos que abre oportunidades para que elas se conheçam melhor sobre si e sobre o mundo, estimulando diferentes aprendizagens e novos conhecimentos. O professor é o mediador entre as crianças e os objetos que a mesma conhece é o dever do docente propiciar um ambiente acolhedor, que se preocupe com a aprendizagem e formas que auxiliem em suas habilidades, usando as brincadeiras e jogos, vai se construindo caminhos para conquistas, por exemplo, o jogo contribui para a socialização e oferecem oportunidades coletivas e a liberdade ação, atitude e prazer em realizar outras atividades do cotidiano.

Tayci de Ávila Figueiredo constata-se que o professor que consegue fazer de sua sala um ambiente prazeroso, com atividades lúdicas, oportunizará a aprendizagem muito mais significativas às crianças, construindo nas mesmas, valores tais como: criatividade, disciplina, confiança em si mesmo, imaginação e etc. Esses valores elas levarão para sua vida adulta, então é importante que haja disposição do professor em buscar métodos que de certa forma terá uma colaboração eficiente. As crianças cada vez mais estão se desenvolvendo, através de interação com os adultos percebe-se que a adaptação nas creches e pré-escolas está tendo um grande êxito, em poucos tempos já se pode ver mudanças nas crianças até pela convivência umas com as outras, nas atividades em grupo o professor consegue ver quem tem mais facilidade em se socializar, quem é mais tímido, e trabalhar com essas as dificuldades oferecendo desafios para as crianças, momentos coletivos de convivência, assim a elas aprendem a observar o comportamento dos seus colegas e também do professor.

As creches e pré-escolas surgiram a partir da revolução industrial, muitas famílias não tinham onde deixar seus filhos, e tinham receio que eles ficassem na rua e se tornassem pessoas de mau caráter. A princípio as creches eram somente para as mães que não tinham condições de pagar

uma pessoa que cuidasse hoje as creches são para todos sem exceção.

As mulheres precisavam buscar seu espaço no mercado de trabalho, e o surgimento das creches vieram para ajudar, pois as mães deixavam seus filhos sabendo que eles estariam seguros.

Com o surgimento da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 1996, a visão de creche passou a ganhar um novo olhar, passaram a ser exigido das creches um planejamento de currículo mais amplo, as atividades passou a ter mais objetivos, a criança passou a ter mais direitos, independente de sua classe social. Por isso, é de grande importância que cada instituição siga as normas da LDB, para que a criança tenha um desenvolvimento significativo.

Como foi dito nas linhas acima, as creches passaram por diversas etapas, até então, vir a ser importantes e significativas para as crianças, à exigência em relação à formação do professor também passou a ser cobrada, e isso significa que, o docente tem que ter preparo para trabalhar com os pequenos em sala de aula, mostrando que a creche não apenas cuida para que as mães possam trabalhar, mais sim, para que a criança venha se preparar para o ensino fundamental, e desenvolver suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Entretanto as creches e pré-escolas provocam uma desvalorização em relação ao professor que atua nesse nível, pois se considera que esses profissionais não precisam de uma formação sólida, basta saberem cuidar de crianças e do seu bem estar físico, por outro lado a educação infantil é um treino para os anos iniciais. Com o tempo as creches foram ganhando um papel muito importante, é o início da fase onde a criança está descobrindo coisas novas e o professor adotou novas formas de ensinar e provocar nas crianças o interesse de freqüentar a pré-escola. Referindo-se sobre as tarefas na educação infantil (Antonio Márcio Lisboa, 2001, apud Tayci de Ávila Figueiredo):

“As tarefas das crianças pequenas nas creches e pré-escolas são muitas e de grande importância para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e o principal instrumento de que utilizam são as brincadeiras”. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com adultos e

aprender sobre si mesmas e seus amigos, tarefas estas de natureza emocional.

(...)

“O fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes, livres e queridas.”

A creche tem uma importância muito grande para o desenvolvimento infantil, pois é através dela que a criança aprende a conviver uns com os outros, ela aprende a brincar e adquire aprendizagem, o docente pode ajudar a criança a ter limites e ser menos agressiva, além de aprender a conhecer si mesma.

Constata-se que a aprendizagem está ligada a vida afetiva e cabe à escola ampliar a mesma e criar um ambiente afetivo e saudável para a criança, deixando-a ela a vontade, envolvendo-a em brincadeiras e atividades que propicia um melhor desenvolvimento. Desenvolver as habilidades cognitivas das crianças é essencial, por isso é preciso ensinar a criança a copiar letras números, boas maneiras, higiene. Essas habilidades só podem ser estimuladas com o auxílio do professor, é ele que toma a iniciativa de fazer com que a criança sintam-se livre para mostrar o que elas sabem ou aprenderam.

Para (Antonio Márcio Junqueira Lisboa, 1998, apud Tayci de Ávila Figueiredo p.15)

“A escola dos pequeninos tem de ser um ambiente livre, onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e à criatividade das crianças”. Nela, os pequeninos devem poder se locomover ter atividades criativas que permitam sua auto-suficiência, e a desobediência e a agressividade não devem ser coibidas e, sim, orientadas, por serem condições necessárias ao sucesso das pessoas. ”

Entendemos que a prática pedagógica dentro da educação infantil deve ser orientada, para que haja um bom desenvolvimento nas crianças e que a capacidade possa ser desenvolvida de forma espontânea e construindo seus próprios meios de ações, para que a criança se sinta a vontade e use sua criatividade nas atividades, lembrando que a

agressividade da criança não pode ter punidade severa e sim deve haver uma orientação do professor, estar sempre dialogando com a criança, e transmitindo na mesma certa segurança, para que mais tarde elas venham a se tornar pessoas reflexivas, ou seja, que pensam antes de agir.

A criança deve se sentir acolhida na escola, o professor tem que passar uma imagem positiva para as crianças e suas famílias, estar próximo da criança e conhecer seus objetivos, favorece ao docente passar para a criança uma aprendizagem que vai ser significativa para ela. Não se esquecendo de incluir sempre o lúdico, o brincar na educação infantil, além de dar estímulos para a criança, também vai fazer com que ela aprenda e desenvolva suas habilidades brincando.

Durante uma pesquisa realizada com um senhor de mais idade, comparando com o texto de uma autora, percebemos a diferença entre as crianças de antigamente e as de hoje, como a participação das famílias era freqüente, a preocupação era maior em relação, a que aprendizagens seus filhos estavam adquirindo. As crianças eram mais calmas, hoje são agitadas, e sabem mais coisas que um adulto, comparando com a concepção do senhor e a autora, é que ambos falam que a criança passa por mudanças que tem a tendência a nascerem crianças mais desenvolvidas , por isso é importante à preparação dos professores para acompanhar esse desenvolvimento.

Contudo entendemos que o surgimento das creches e pré-escolas, teve grandes vantagens, tanto para as crianças que passaram a se evoluir mais, quanto para o professor que passou a ter exigências em relação ao preparo de sua prática pedagógica, e a importância da participação dos pais para que estejam sempre acompanhando seus filhos, fora ou dentro da sala de aula.

## **FUNÇÃO DO PROFESSOR NAS DIFERENTES NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A ORGANIZAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A formação do professor na educação básica é de extrema importância, pois a qualidade da mesma vai interferir na qualidade de ensino, tanto nas escolas de rede pública quanto na privada. O mundo vem trazendo várias perguntas para a formação do professor e o mesmo vêm buscando novas formas de aperfeiçoamento para então atuar na educação e passar para os alunos uma aprendizagem que seja adequada para os diferentes níveis da educação básica. Os professores passam por cursos de formação para adquirirem experiência, mais o que está acontecendo é que estes cursos não estão tendo êxito, ou seja, não está atendendo as exigências, a falta de interesse por parte de alguns professores, a falta de estímulo, falta de infra-estrutura para promover estes cursos, falta de reformulação dos currículos, enfim esses fatores contribuem para a má formação dos professores.

Cada nível da educação básica exige normas e funções diferentes de lidar com a criança, o professor precisa estar preparado para atender as necessidades exigidas, o planejamento é importante para que o professor se organize nas suas atividades, e não se perca na hora de ministrar sua aula, o artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aborda as funções do professor de hoje que é:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Essas atribuições são de grande importância, pois elas definem as competências do trabalho do professor, se o mesmo segue essas funções que lhe foram atribuídas ele fará um trabalho muito mais preciso, lembrando que essas funções servem para os diferentes níveis de educação básica.

A educação básica é dividida em três estágios: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, o professor de cada um desses estágios exerce funções diferentes, por exemplo.

Na educação infantil são crianças menores de 0 a 5 anos, o professor deve estimular o desenvolvimento cognitivo dos pequenos, a imaginação, descobrir seus desejos, o método utilizado para avaliar é mais complexo, as atividades propostas devem ser elaboradas de acordo com a idade, e como são crianças pequenas exige um esforço maior por parte do professor, até mesmo para controlar as brigas entre as crianças, não deixá-las sozinhas em circunstância alguma, estar atento a todo o momento para que não haja acidentes imprevistos, enfim a educação infantil exige muita dedicação e atenção, então a educação infantil é a preparação para o ensino fundamental.

No ensino fundamental os alunos já estão maiores com 5 a 14 anos, é a etapa onde se desenvolve a alfabetização, a matemática, os alunos começam a entrar na realidade da escola, no funcionamento da mesma, quanto ao professor cabe ao mesmo desenvolver atividades que envolva a escrita e leitura, como também a importância da matemática, a geografia, história e outras matérias que fazem a diferença e que são de grande importância, o objetivo desse estágio é desenvolver a compreensão do ambiente natural, social, político, e o professor deve estar sempre atualizado em relação a tecnologia, pois essa etapa do ensino fundamental os alunos estão conhecendo e se aperfeiçoando com a tecnologia, então o professor tem que estar atento e sempre a frente do desenvolvimento tecnológico, essa etapa também ensina os valores sociais e da família não se esquecendo que os valores são ensinados desde a educação infantil.

No ensino superior que são de 15 a 17 anos e tem duração de três anos, nesse período são desenvolvidos conhecimentos já adquiridos no ensino fundamental, é a fase de preparação para o ensino superior e o mercado de trabalho, é uma etapa onde o professor ensina formas de ética, o pensamento crítico, os alunos desenvolvem a autonomia, tudo isso possibilita ao estudante construir conhecimentos e habilidades que serão utilizados para a vida adulta. Se o professor trabalhar com competência em

cada nível da educação básica irá formar cidadãos pesquisadores críticos e competentes.

Essa competência, esse pensamento crítico, só será construído se o professor estimular desde pequeno, na educação infantil, no momento da organização da prática pedagógica. Se o professor é organizado em relação a suas atividades, e leva na mente os quatro pilares da educação que é aprender a conhecer aprender a fazer, aprender viver juntos, a viver com os outros e aprender a ser. Ao relatar aprender a fazer, quer dizer que o docente deve agir, buscar sempre fazer um bom trabalho, aprender a viver juntos é, trabalhar em equipe, aprender a ser, envolve a capacidade do professor, agir com responsabilidade, e autonomia, o docente se torna competente em seus atos, porque esses pilares são instrumentos que ele levará para sua vida profissional e social.

Em relação à prática do professor, o mesmo deve pensar primeiramente na rotina das crianças, não como uma monotonia e sim em um modo de organização para que o dia-dia não vire uma bagunça, o docente deve buscar estratégias na recepção dos alunos ou na saída dos mesmos, organizar a hora das brincadeiras, refeições, higiene, ter conhecimento nos gostos das crianças, para envolvê-lo nas atividades.

O espaço físico deve ser um elemento de aprendizagem, onde os alunos se sintam a vontade, lembrando que não só dentro da sala de aula, mas como no ambiente escolar em geral, observa-se que o comportamento das crianças, a interação dos mesmos depende do espaço, organização de brincadeiras é importante para que os pequenos se socializem, levando em conta que toda atividade busca um objetivo. Conforme afirma (Wallon, 2007 apud Lira, Sairo, 2011, p.67).

A criança repete nas brincadeiras as impressões que acabou de viver. Reproduz, imita. Para os menores, a imitação é a regra das brincadeiras. A única acessível a elas enquanto não puderem ir além do modelo concreto, vivo, para ter acesso à instrução abstrata. Pois, inicialmente, sua compreensão é apenas uma assimilação do outro a si e de si ao outro, na qual a imitação desempenha precisamente um grande papel. Instrumento dessa fusão revela uma ambivalência que explica certos contrastes em que o brincar encontra alimento. A imitação não é qualquer uma, é muito seletiva na criança.

Dirige-se aos seres que têm sobre ela mais prestígio, aqueles que interessam a seus sentimentos, que exercem uma atração da qual geralmente seu afeto não está ausente. Ao mesmo tempo, porém, a criança se torna esses personagens. Sempre totalmente ocupada com o que está fazendo, imagina-se quer estar em seu lugar.

Através da citação podemos perceber que a brincadeira influencia a criança em seu cotidiano, tudo que a mesma aprendeu ela volta a repetir, assim a imitação entra em seu ato de brincar, percebemos também que a criança leva como referência os atos do professor, ela imita o mesmo, isso acontece quando ela tem afeto com o professor, a mesma vai buscar sempre se espelhar no docente, então é sempre bom o professor deixar bons exemplos para os alunos, para que e os mesmos leve para sua vida boas lembranças e um bom referencial.

Incluir projetos na prática pedagógica também é importante, pois, envolve pesquisas informações, que devem ser elaboradas e executadas juntamente com as crianças, para que as mesmas participem e sejam colaboradoras do sucesso que esse projeto trará, buscar projetos que visam estimular os interesses das crianças, e que motive as mesmas a participarem ativamente das atividades, muitas pré-escolas e escolas já aderiram a projetos, e os resultados foram satisfatórios. Assim é necessário que o professor planeje sempre suas atividades visando alcançar os objetivos e metas, de modo que a prática pedagógica seja sempre lembrada.

O professor tem de desenvolver e organizar sua prática com dedicação sempre atento aos detalhes, e que reveja seu currículo, sempre respeitando a faixa etária, colocando em seu planejamento os princípios éticos, que devem ser ensinados para as crianças quando são ainda pequenas. Cada professor tem uma forma ou método de planejar as atividades os projetos, que envolve os alunos e até mesmo o ambiente escolar, porque o planejamento faz parte da prática pedagógica, as atividades as brincadeiras, influencia o meio em que a criança está, tanto na escola como em casa.

Percebe-se que o planejamento na educação infantil é diferente das demais séries, ele propicia objetivos mais concretos como o conhecimento, a curiosidade, faz com que o professor reflita sobre sua prática, e através

dessa reflexão ele possa mudar seus conceitos, e através disso perceber se o seu objetivo principal foi alcançado, e descobrir quais concepções orientam a prática pedagógica, conhecer os alunos, identificar suas conquistas, suas dificuldades, esses são pontos que o docente precisa ficar atento, antes de organizar, e iniciar sua prática pedagógica, para assim ser competente, como já havíamos dito ao decorrer deste presente artigo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo entendemos que a educação infantil abrange diversas áreas, e o papel do professor na escola é de grande conhecimento. Sabemos que para uma avaliação ter um bom resultado é necessário que seja reflexiva, na organização nas práticas o professor deve ter um bom planejamento para que o resultado tenha êxito, usando o lúdico é possível em ensinarmos e ao mesmo tempo tornar a aula divertida e harmonia.

Entretanto se não houver a dedicação, participação, interesse, colaboração do professor e da equipe gestora não será possível termos uma educação de qualidade, por isso o papel do professor é sempre buscar o aperfeiçoamento e estratégias como ferramentas para sua profissão.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Madalena. Primavera Madalena. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre: 1989. (mineo) .
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. A avaliação na pré-escola: Um olhar reflexivo sobre a criança. 7° ed. Porto Alegre-RS: Mediação. 1996.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. A educação pré-escolar fundamentos e didáticas. 2°ed. São Paulo: Ed. Ática, 1986.
- PONTES, Tarcilia dos Santos. A avaliação na Educação Infantil, frente aos novos desafios. Belém: UNAMA, 2001.
- LISBOA, Antônio Márcio Junqueira. Correio brasiliense, 20/04/2001.
- LISBOA, Antônio Márcio Junqueira. O seu filho no dia-dia: dicas de uma pediatra experiente. Brasília Linha Gráfica, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Trad. Claudia Berliner. São Paulo Martins Fontes, 2007.